

SONIA

8+2 EXPOSIÇÃO LIVROS DE ARTISTAS

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 MARÇO – 8 MAIO 2024

Biblioteca do Colégio do Espírito Santo
Universidade de Évora

BEATRIZ CASTELA
CÉLIA BRAGANÇA
CONCHA SÁEZ
ISABEL CARRALERO
MANUELA CRISTÓVÃO
RAQUEL PUERTA-VARÓ
SIMONE DOS PRAZERES
SONIA CABELLO
TERESA FURTADO
VANDA SIM SIM

AGRADECIMENTOS

À Reitora da Universidade de Évora, Administradora da Universidade de Évora, Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora, e Serviços Técnicos e de Reprografia da Universidade de Évora.

As autoras agradecem a todos os que direta ou indiretamente tornaram a exposição possível: DAVD Departamento de Artes Visuais e Design - Escola de Artes da Universidade de Évora; CHAIA Centro de Investigação de História da Arte e Investigação Artística; Bellas Artes - Universidade Complutense de Madrid; ESAD-IPLeiria, Laboratório de Investigação em Design e Artes e Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria; ao Instituto ATA da Universidade de Salamanca.

8+2 EXPOSIÇÃO LIVROS DE ARTISTAS

8 de março a 8 de maio de 2024

Curadoria e organização | Manuela Cristóvão

Textos | Manuela Cristóvão, Antonio Navarro, Rute Marchante Pardal

Autoras das obras | Beatriz Castela, Célia Bragança, Concha Sáez, Isabel Carralero, Manuela Cristóvão, Raquel Puerta-Varó, Simone dos Prazeres, Sonia Cabello, Teresa Furtado, Vanda Sim Sim

Coordenação Geral | Rute Marchante Pardal

Edição e Coord. Editorial | Manuela Cristóvão e Tiago Navarro Marques

Design Gráfico | Tiago Navarro Marques

Impressão | Reprografia da Universidade de Évora

Tiragem | 85 exemplares

Local da exposição | Biblioteca Geral da Universidade de Évora

ISBN | 978-972-778-377-9 [suporte físico]

ISBN | 978-972-778-378-6 [suporte eletrónico]

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto CHAIA BASE UIDB/00112/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDP/00112/2020>)



8+2. DEZ LIVROS DE ARTISTA DEZ MULHERES ARTISTAS

A exposição Coletiva 8+2 partilha de 10 visões de 10 Livros de artistas de 10 Mulheres artistas, para homenagear o dia Internacional da Mulher. A exposição invoca 10 leituras diferentes, numa comemoração da vida, e da Mulher, que homenageia todas aquelas que vivem, e que já lutaram pelos direitos de igualdade e equidade de melhores condições de vida e de trabalho, lutando pela igualdade de direitos, perante a lei.

A criação de 10 Livros de artista é assim um ato coletivo no feminino. Um ato de resiliência, e de solidariedade artística e humanista, que nos posiciona perante um mundo ainda demasiado obscuro e repressivo para muitas Mulheres que ainda hoje, em determinadas culturas, vivenciam a desigualdade de género de forma impiedosa, e que ainda hoje anseiam pelas efetivas transições democráticas nos seus países, que lhes permitam viver uma vida plena de iguais oportunidades. Como tal, pretendemos valorizar e homenagear esse imenso esforço e dedicação de longas décadas de lutas pelos direitos de equidade das mulheres, uma vez que estas são ainda hoje conquistas a alcançar.

Embora uma parcela do planeta não viva refém das 12 horas de trabalho contínuo, do trabalho infantil, do trabalho escravo ou de ambientes tóxicos que ultrajam e não dignificam a humanidade; uma outra vivencia à sombra desses paradigmas e mutações sociais, numa áspera e vertiginosa disparidade. Infelizmente uma importante parcela do planeta continua refém da pauperização, refém de imobilidade social, e de um sistema global que seleciona e separa, que ascende e excluí. Mulheres e homens, meninas e meninos arbitrados por complexos denominadores comuns, orquestrados por guerras e religiões, e por rankings e bolsas de valores dos mercados capitais e financeiros internacionais. O que tem isto que ver com Arte e Cultura? Tudo. Pois o que é a Arte e a Cultura, senão, e também, uma parcela de fusão de tudo aquilo que somos, de tudo aquilo que aprendemos e vivenciamos, e de tudo aquilo que criamos?

**A criação
de 10 livros
de artista é
assim um ato
coletivo no
feminino.**

Rute Marchante Parda

SBID.UÉ Serviços de Biblioteca

e Informação Documental da Universidade de Évora

8+2 Mulheres Artistas / 8+2 Livros de Artista

O Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de Março, é essencialmente um pretexto para juntar nesta exposição coletiva um conjunto de artistas, cinco espanholas e cinco portuguesas, e mostrar o seu trabalho na interpretação da proposta temática de “Livro de Artista”. Este é um momento e uma forma de lembrar e salientar as desigualdades constantes em pleno século XXI, mas também de lembrar que já foram feitas conquistas mas, mais ainda, para salientar que muito há ainda para fazer neste âmbito.

Esta temática de livro de artista ajuda-nos a criar uma ligação entre este conjunto de artistas e das suas obras na justificação de um enquadramento possível numa biblioteca. Como todas as artistas presentes são também docentes e investigadoras, parece-nos que esta Biblioteca específica, com a sua sala de Belas Artes e enquadramentos azulejares nos corredores do interior do Colégio do Espírito Santo, na Universidade de Évora, é um local perfeito para este encontro artístico e de divulgação da sua investigação.

No entanto, quando começamos a falar de livro de artista surge-nos a interrogação sobre o que é um livro de artista. Mas se é um livro também o associamos de forma natural e mais imediata a um livro formal e a uma biblioteca. A maioria dos artistas relaciona o termo “livro de artista” diretamente ao mundo da arte. De forma mais simples e breve podemos dizer que o livro de artista não é um livro na sua essência, mas uma obra de arte. De forma geral esta obra de arte é concebida e realizada totalmente por um artista visual, podendo ser uma obra única, mas também múltipla, em que são utilizados meios de expressão com parâmetros diversos da pintura, escultura, de obra literária ou outros meios utilizados pelas artes visuais. Esta é uma forma de expressão artística essencialmente interdisciplinar e muito particular.

Na sua contemporaneidade – é uma forma de expressão que surgiu na segunda metade do século XX – a sua experimentação e conceção pode abordar um texto, que já não será só literário, mas que utiliza jogos visuais, olfativos ou tácteis e suportes muito diversificados e imprevisíveis nas suas imensas alternativas. A sua interdisciplinaridade oferece aos seus criadores infinitas possibilidades combinatórias permitindo uma grande liberdade criativa, até mesmo na sua forma de portabilidade e capacidade de difusão.

Exemplos do que foi referido anteriormente são as obras diversas utilizadas pelas dez artistas presentes nesta exposição. Pela sua diversidade de dimensão, conceito, poética e materialidade, é essencialmente um conjunto visual que procura leituras muito próprias e a necessidade da presença do observador que poderá descobrir outras leituras e interpretações na sua proximidade e interação com as obras. Este é o meu desejo e a minha expectativa.

Manuela Cristóvão
Professora Associada

*Departamento de Artes Visuais e Design
Escola de Artes | Universidade de Évora
CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística*

Explorando los Límites del Arte: El Libro de Artista en el Siglo XXI

El libro de artista es un territorio fascinante que desafía las convenciones y borra las fronteras entre diferentes formas de expresión artística. No se limita a ser un objeto común, sino que trasciende su función tradicional para convertirse en una obra de arte por derecho propio. Más allá del típico diálogo entre texto e imagen, el libro de artista explora nuevas fronteras, fusionando (si procede) escritura y artes plásticas de formas innovadoras y sorprendentes.

En este sentido, el libro de artista es un todo en el que nada está predefinido. Los textos pueden ser visuales, los poemas pueden tomar forma en el espacio de la página, las narraciones pueden ser plásticas y las formas pueden transgredir su papel de meros acompañantes. Se propone así una nueva noción de libro y el arte, en un paraje sin cartografía donde se entabla un diálogo fructífero entre diferentes formas de expresión artística.

La intervención del autor en el libro de artista afecta profundamente al arquetipo de libro y a su propia naturaleza como objeto. Nos encontramos con obras únicas y reproducidas, hechas a mano o generadas por procedimientos mecánicos, eso no importa, lo importante siempre será la intención de artista, que será presentadas en una amplia variedad de formatos y soportes imaginativos. Desde libros en cajas hasta desplegados, enrollados, atados o intervenidos, el libro de artista invita a explorar nuevas posibilidades creativas y estéticas.

Es un viaje reflexivo al centro de la creación artística de modo intimista, donde se dialoga con nuestra memoria colectiva y se proponen nuevas formas de lectura y contemplación. El espectador del arte se convierte en lector, y el lector es invitado a descubrir aquello inefable que solo el arte puede expresar.

El libro de artista se nutre de una amplia gama de fuentes y tradiciones, desde los antiguos libros manuscritos hasta el desarrollo de nuevas técnicas gráficas y conceptos estéticos contemporáneos. Los artistas no solo participan como creadores de contenido, sino también como diseñadores del continente, dando forma a obras singulares que desafían las convenciones establecidas.

En consecuencia, el libro de artista es mucho más que un simple medio de comunicación es una forma de expresión artística autónoma que fusiona diversas disciplinas y tradiciones, desafiando las fronteras entre el texto y la imagen, lo visual y lo literario. En un mundo cada vez más digitalizado, el libro de artista sigue siendo un testimonio tangible de la creatividad humana y un medio poderoso para explorar nuevas ideas y emociones.

El libro de artista contemporáneo se levanta como una voz única en el panorama artístico, desmarcándose del *livre d'artiste* o libro ilustrado, una práctica que aún persiste y se percibe como elitista y lujosa. Si bien ambos comparten la premisa de presentar una obra de arte en formato libro, el libro de artista contemporáneo se distingue por su enfoque innovador, su forma de expresión y su significado más profundo. Además de sus raíces en los libros ilustrados, este género encuentra inspiración en diversas formas de arte, desde los trabajos visionarios de William Blake hasta las contribuciones creativas de figuras como William Morris y Mallarmé a fines del siglo XIX.

A lo largo del tumultuoso siglo XX, el libro de artista ha forjado su propio camino, estrechamente ligado a las vanguardias artísticas de la época, como los futuristas, dadaístas y la Bauhaus. Sin embargo, su evolución también se alimenta de una revisión constante del pasado y de la versatilidad intrínseca de los libros a lo largo de la historia. Figuras innovadoras como Apollinaire han desempeñado un papel fundamental al fusionar elementos textuales y

visuales de distintas épocas, reviviendo incluso aquellos que casi habían sido olvidados. Además de Apollinaire, otros artistas influyentes en el ámbito del libro de artista incluyen a S. Delaunay, M. Duchamp, A. Breton, R. Magritte, M. Ernst, M. Ray, P. Picasso, J. Dubuffet, entre muchos otros, quienes han dejado una marca indeleble en este campo de creatividad con visión innovadora.

El surgimiento del libro de artista contemporáneo representa una reacción contra los mecanismos establecidos en el mercado del arte oficial, desafiando el control de galerías, marchantes, críticos, museos e instituciones. Aunque inicialmente fue concebido como una forma de arte al margen de estas estructuras, rápidamente fue absorbido por los discursos estéticos de dichas entidades. Este género aboga por la democratización del arte al ofrecer productos artísticos antielitistas, a menudo autoeditados y accesibles, que se distribuyen fuera del circuito tradicional de museos y galerías. En este contexto, el libro de artista abraza la desmaterialización y la conceptualización del arte, centrándose en la idea y el lenguaje escrito como medios de expresión.

La década de 1960 marca un resurgimiento significativo del libro de artista, con figuras destacadas que redefinen el género. Edward Ruscha, con su icónica obra "Twenty-six Gasoline Stations" (1962-1963), a menudo considerada el primer libro de artista contemporáneo, desafía las convenciones al concebir, maquetar y diseñar el libro como una obra de arte en sí misma. Además de Ruscha, figuras como

Daniel Spoerri, con su "Topographie anecdotée du hazard", y Ben Vautier, con sus folletos sin encuadernar y objetos cotidianos convertidos en arte, contribuyeron a enriquecer el panorama del libro de artista en esa década. Sin embargo, es crucial destacar la contribución pionera de Dieter Roth, quien ya desde 1954 estaba experimentando con el formato libro como una forma de arte autónoma. A pesar de que su influencia inicialmente fue subestimada en comparación con Ruscha, Roth se estableció como un verdadero visionario, comprometiéndose profundamente con el libro como el núcleo de su obra creativa.

Por lo tanto, desde hace algunas décadas, el libro de artista se ha posicionado para convertirse en un medio de expresión artística común. Sin embargo, esta familiaridad con el término plantea una pregunta fundamental: ¿qué define exactamente un libro de artista? ¿Cómo podemos categorizar y entender esta forma de arte en la actualidad? En su esencia, un libro de artista representa una fusión de diversos campos creativos, que van desde el dibujo, el grabado y la fotografía hasta cualquier otro medio de expresión que el artista elija encapsular en el formato tangible de un libro, destacando que un libro de artista no está limitado a la forma tradicional de un libro; más bien, su formato es determinado por la intención del artista, como podemos observar en el trabajo presentado por las ocho artistas participantes en esta propuesta expositiva.

Este género aboga por la democratización del arte

Debo señalar que, en el contexto contemporáneo del arte, los libros de artistas adquieren nuevos significados y características que los distinguen de sus predecesores históricos. Aquí exploramos algunos conceptos y elementos clave asociados a estos:

Interdisciplinariedad: Los libros de artistas contemporáneos tienden a desafiar las fronteras entre diferentes disciplinas artísticas. Los artistas fusionan técnicas y medios diversos, como la pintura, el dibujo, la fotografía, el collage, la poesía, la narrativa e incluso la escultura, para crear obras que rompen con las categorías tradicionales del arte.

Experimentación con el formato: En el ámbito contemporáneo, los artistas desafían constantemente las convenciones del libro tradicional. Pueden manipular el formato físico del libro de formas inesperadas, creando obras que se pliegan, despliegan, desdoblan o transforman de maneras sorprendentes, ofreciendo así una experiencia visual y táctil única.

Narrativas personales y sociales: Muchos libros de artistas contemporáneos exploran narrativas personales desde reflexiones sobre la identidad y la memoria hasta críticas de la cultura contemporánea, estos libros ofrecen una plataforma de expresión concreto.

Participación del espectador: Algunos libros de artistas contemporáneos invitan activamente a la participación del espectador. Esto puede implicar manipular físicamente el libro, agregar contenido o incluso contribuir a su creación, transformando así la experiencia artística en una colaboración entre el artista y el espectador.

Exploración de materiales y técnicas: Los artistas contemporáneos experimentan con una amplia gama de materiales y técnicas para crear libros de artistas, desde los tradicionales papel y tinta hasta materiales más inusuales como textiles, metal, vidrio o incluso objetos encontrados. Esta variedad de enfoques agrega una dimensión táctil y sensorial a la obra, enriqueciendo aún más su impacto visual y emocional.

Por lo tanto, podría afirmar que el libro de artista se manifiesta en una amplia variedad de formas y enfoques creativos. Se trata de obras donde lo textual se entrelaza con lo visual, donde las imágenes adquieren un significado literario y se pueden interpretar de manera poética. Este medio transita por territorios limítrofes con otras disciplinas artísticas, creando espacios difusos que fomentan la libertad creativa. Aquí, las diferentes disciplinas permiten ejecutar un libro que como ya he mencionado anteriormente no tiene por qué ser en formato libro, dando como resultado un ejercicio de delicadeza y armonía. Destaca la brillante imaginación del creador, ya que un libro de artista es en sí mismo una obra de arte, con una intención determinada.

Como conclusión, el libro de artista representa una ruptura con la concepción convencional del libro como un mero vehículo de información externa. En su esencia, es una obra de arte completa y autónoma, creada por el artista para transmitir su visión creativa al mundo. Al fusionar una amplia gama de disciplinas artísticas, desde la pintura y la escultura hasta la poesía visual y la performance, el libro de artista se convierte en un medio de expresión multidimensional y en constante evolución. Su forma puede variar desde esculturas-libro-objeto hasta propuestas conceptuales o acciones permitiendo una exploración ilimitada de posibilidades creativas. Lo característico del libro de artista es su capacidad para transmitir un lenguaje propio en una secuencia espaciotemporal, invitando al espectador a convertirse en un participante activo determinante para concluir la obra.

el libro de artista representa una ruptura con la concepción convencional del libro

Antonio Navarro

Profesor Titular de Bellas Artes

*Director del ATA - Instituto Universitario de
Investigación en Arte y Tecnología de la Animación
de la Universidad de Salamanca*

BEATRIZ CASTELA

ESPAÑA

La pieza “Humano-máquina” se enmarca dentro del proyecto más reciente de la artista, titulado “Automatismos”, que explora la convergencia entre la creatividad humana y la generada por algoritmos, proponiendo una reflexión sobre nuestra conexión actual con la tecnología y el debate originado por el creciente uso de la Inteligencia Artificial (IA) a través de un libro de artista en formato de caja.

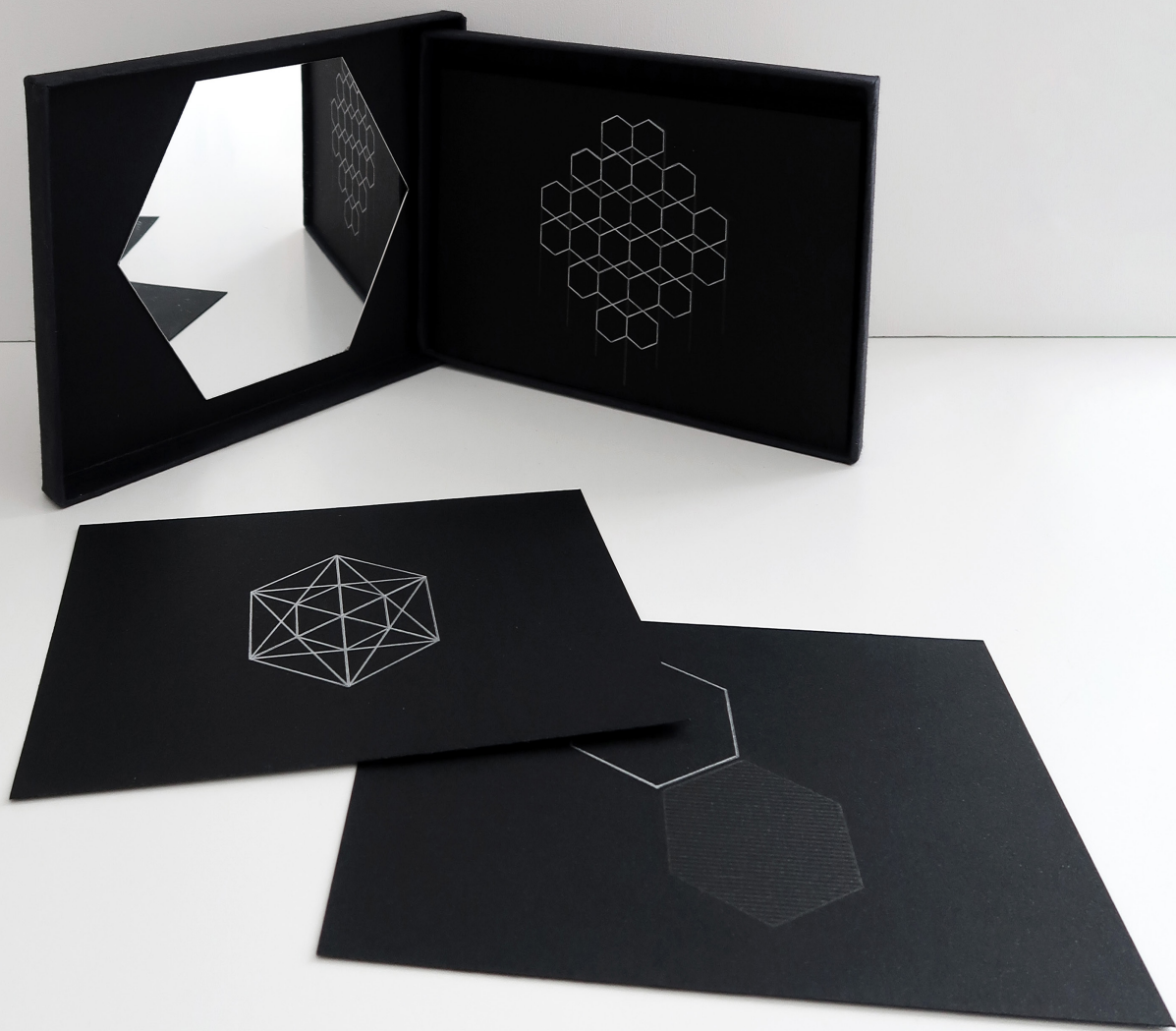
En el ámbito de la creación artística, se observa una polarización en las opiniones de los diversos actores. Algunos consideran la IA como una herramienta innovadora que amplía las posibilidades procesuales y creativas para explorar nuevas formas de expresión. Mientras que otros argumentan que su incorporación a la práctica creadora plantea interrogantes éticos y conceptuales vinculados con la autenticidad y la originalidad bajo la premisa de que la esencia real del arte implica la expresión humana única.

(...)

Con el propósito de reflejar esta dicotomía en la que se enfrentan lo humano y lo tecnológico desde lo artístico, “Humano-Máquina” se plantea como un juego de opuestos, donde el humano asume la tarea de dibujar imitando la estética y proceso de una máquina. Para ello, la artista emplea estrategias del automatismo surrealista.

(...)

Formalizado como un libro-objeto en formato de caja negra, al abrirse, descubre un espejo hexagonal cuya forma es la única premisa a ser representada en los 12 dibujos que también contiene. Realizados con grafito y tinta de plata sobre papel negro, representan una serie de variaciones del hexágono.



Humano-máquina
2024

Caja negra, espejo de metacrilato y dibujos al grafito y tinta plata sobre papel negro.
Caja: 13 x 17,5 cm; Dibujos desplegados: 47 x 49,5 cm

CÉLIA BRAGANÇA

PORTUGAL

O suporte amplia o ângulo reto no espaço do habitat, pois a sua corporeidade sobre o papel reforça a composição ortogonal e ocupa um lugar privilegiado através de um discurso literário gráfico, mas, questiona:

- Onde reside hoje a Casa do real, o visível e o virtual marcado pela ressonância e a interação com o observador?

Na nossa Casa... porque o ângulo reto é uma armadilha que retém o sonhador...



Ângulo reto é uma armadilha que retém o sonhador...
2023

Papel sobre tela
Medidas variáveis

CONCHA SÁEZ

ESPAÑA

Para realizar este grabado titulado "*This is Hollywood too*" Concha Sáez eligió uno de los objetos de la colección del Museo Etnográfico de Castilla y León: una macheta de cortar carne de 1900 con cuerpo femenino. La mujer-macheta que representa este utensilio le sirve a Sáez para tratar el tema de la vulnerabilidad de las mujeres, el modo como está condicionada su existencia y la constante actitud defensiva en nuestra sociedad (a machetazos).

En la obra Sáez contrapone dos cuerpos de mujer agujereados y unidos por una macheta común, de cuyos orificios emanan oscuros fluidos, potentes energías que atrapan en su centro una amenazadora estructura fálica.

El título de la obra alude al hostil mundo de Hollywood, donde muchas mujeres son atacadas constantemente por depredadores y se ven obligadas a una protección permanente.

La obra está realizada con grabado por láser, empleando dos matrices entintadas en azul y negro respectivamente. Una vez sobreimpresas, la mezcla de ambos tonos genera una imagen con un marcado efecto de movimiento y gran riqueza gráfica.



Obra 1 -Laser
81 x 61 cm

This is Hollywood too

ISABEL CARRALERO

ESPAÑA

Sin duda, el negro, conceptualizado como la carencia de luz, plantea una complejidad perceptual que algunos perciben desligada de la clasificación cromática. Wassily Kandinsky, en su obra “De lo espiritual en el arte” lo describe como “una nada sin posibilidad, una nada muerta después de apagarse el sol, como un silencio eterno sin de futuro ni esperanza”.

La propuesta que aquí se presenta toma su inspiración de esta perspectiva kandinskiana y se cristaliza a través de la elaboración de un libro de artista compuesto por diversas piezas. En total, integra treinta y cuatro folios de papel de algodón, teñidos y confeccionados a mano. A este conjunto se suman las formaciones que emergen como resultado de los mismos procesos de teñido.

El proyecto se embarca en una exploración de las distintas tonalidades que el color negro puede ofrecer. Cada uno de los folios se sumerge con sencillez en la obtención de un negro distinto, cada vez más profundo e intenso.

El proyecto, realizado en 2021, ha sido seleccionado en la convocatoria pública “La Divina Comedia. Inspiración y razón”, organizada por el Vicerrectorado de Cultura, Deporte y Extensión Universitaria en colaboración con la Facultad de Bellas Artes de la Universidad Complutense de Madrid. Además, ha tenido una destacada difusión a través de su exposición en la muestra “La Divina Comedia. Inspiración y razón” en el Centro de Arte Complutense (c arte c), Madrid, desde el 14 de septiembre al 12 de diciembre de 2021.

Más información del proyecto:

<https://www.isabelcarralero.com/questeparoledicoloreoscuro>



Queste parole di colore oscuro 2021

Libro de artista formado por cinco piezas:

- Mesa de luz com restos de sales sobre placas Petri, desenho sobre papel de poliéster e fragmentos de papel de algodão tingidos à mão. Tamanho da mesa de luz: 60 x 60 cm.
- Caixa de conservação e folhas de papel de algodão realizadas e tingidas à mão . Medidas: 25 x 25 cm.
- Caixa de conservação e folhas de papel de algodão realizadas e tingidas à mão. Medidas: 25 x 25 cm
- Folhas de papel de algodão realizadas e tingidas à mão sobre vidro negro. Medidas: 36 x 21 cm.
- Folhas de papel de algodão realizadas e tingidas à mão sobre vidro negro. Medidas: 23 x 15 cm.

MANUELA CRISTÓVÃO

PORTUGAL

Arqueologia submersa

Na esperança de encontrar o livro desaparecido, a viagem realizou-se pelas profundezas do mar e do sonho. Ou talvez da ficção.

Encontrado, foi resgatado.

Ao olhar viu-o com espanto.

A água dá vida e transforma e, por isso, o papel adquiriu textura e as cores profundas do local onde foi encontrado.

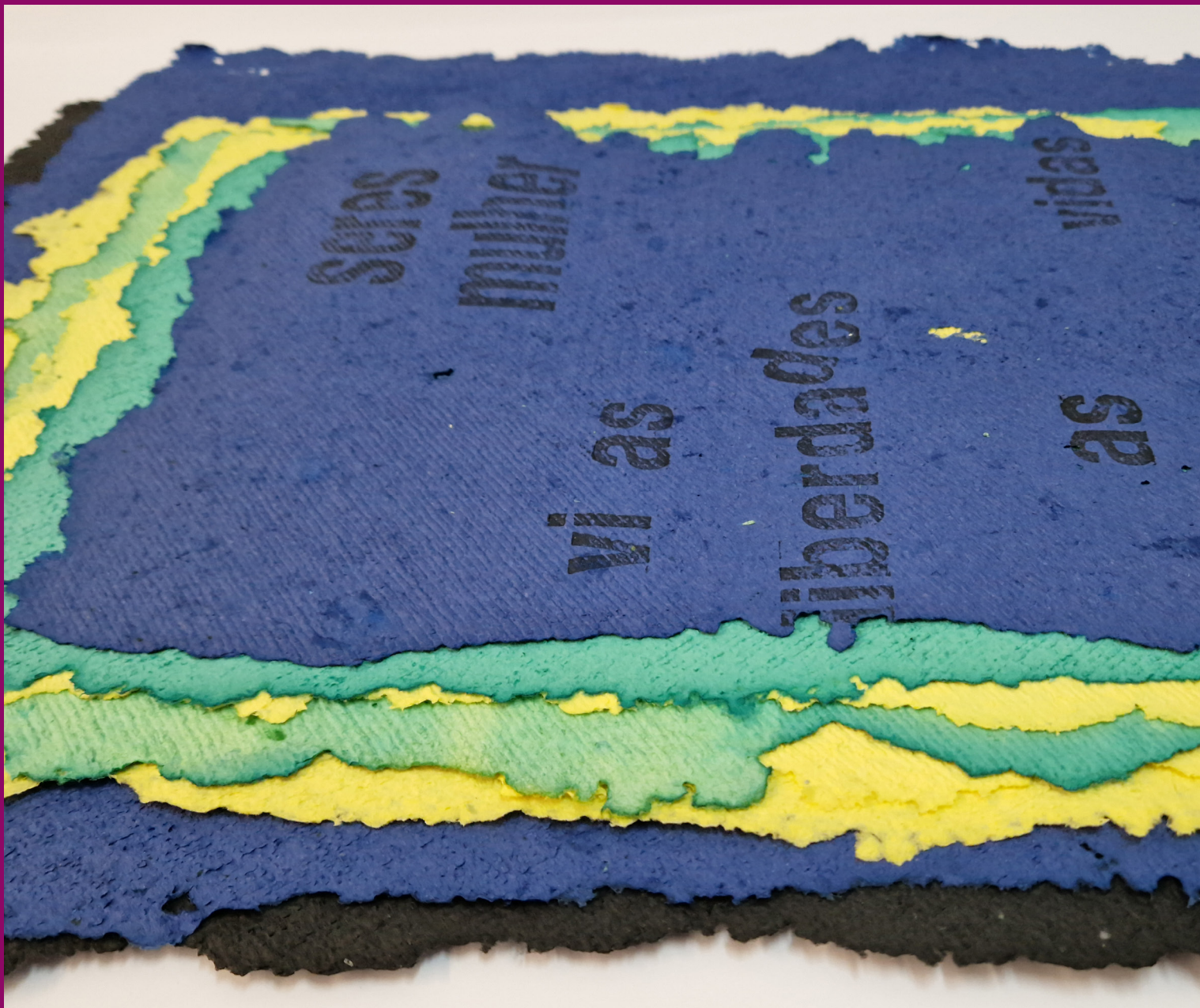
Os seres que o habitaram, durante muito tempo utilizaram-no como casa, como alimento ou como tapete que foram mastigando e colorindo.

Nas profundezas não existe luz, não existe cor, mas existe vida.

Nas profundezas as cores vão-se sobrepondo, sem a luz do sol que não as torna visíveis.

Agora, trazidos à luz brilhante da estrela solar, estes restos “arqueológicos”, como restos preciosos e delicados, vibram com as cores feitas de mar, feitas de seres vivos que rendilharam os contornos, revelando o que resta das páginas do livro encontrado.

Texto? Palavras? Levou-os a água no seu movimento de correntes contínuas. Deixou pequenos indícios que despertam a curiosidade, para que agora alguém se possa dedicar ao estudo dos destroços, como de uma obra de arte, de uma antiguidade, num estudo sistemático e inspirado dos restos materiais, pertences da vida humana já desaparecida.



Arqueologia submersa
2024

Papel de algodão realizado à mão, xilogravura e folha de ouro
45 x 80 cm

RAQUEL PUERTA-VARÓ

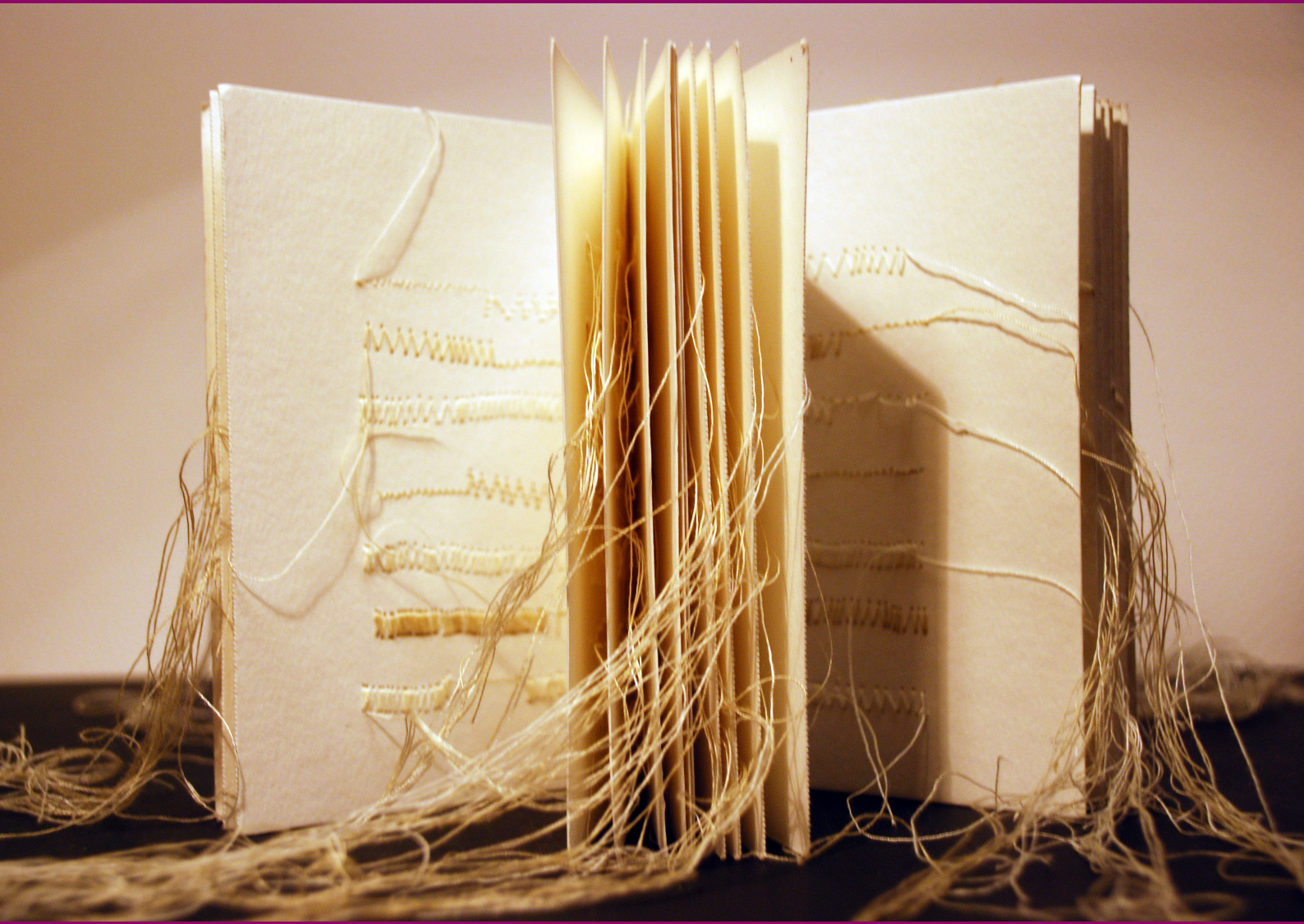
ESPAÑA

“Hilo conductor”

“Hilo conductor” narra, mediante la técnica del cosido y el bordado, la historiografía de la mujer, de las mujeres que han confeccionado (y confeccionan) mi desarrollo como individuo. Abuelas, madres e hijas han entretejido puntada a puntada un hilo casi imperceptible por muchos, que une todos aquellos elementos que responden a una vida repleta de muchas otras, desde el inicio hasta el final.

Cada página que conforma este manuscrito muestra el camino vivido, las líneas que hilan el tejido de una familia, que han construido una sinfonía tangible. “Hilo conductor” lo conforman cinco cuadernos de cinco pliegos cada uno, que se corresponden con cinco mujeres: algunas ya han dejado su legado, otras lo están construyendo y una ha comenzado a escribirlo.

Las puntadas que se suceden en los pliegos, los zurcidos, los bordados y la cicatriz que genera la aguja atravesando el papel, simbolizan imágenes no reconocibles por el espectador, pero sí perceptibles, no solo por el sentido de la vista sino también por el tacto. Todo ello suscita un ejercicio de lectura a partir de la reconstrucción de un texto, en sentido metafórico, explorando la capacidad narrativa tanto del medio como del receptor. Mediante esta propuesta pretendo mostrar la reconstrucción de experiencias, sucesos y recuerdos generados por las mujeres de mi vida.

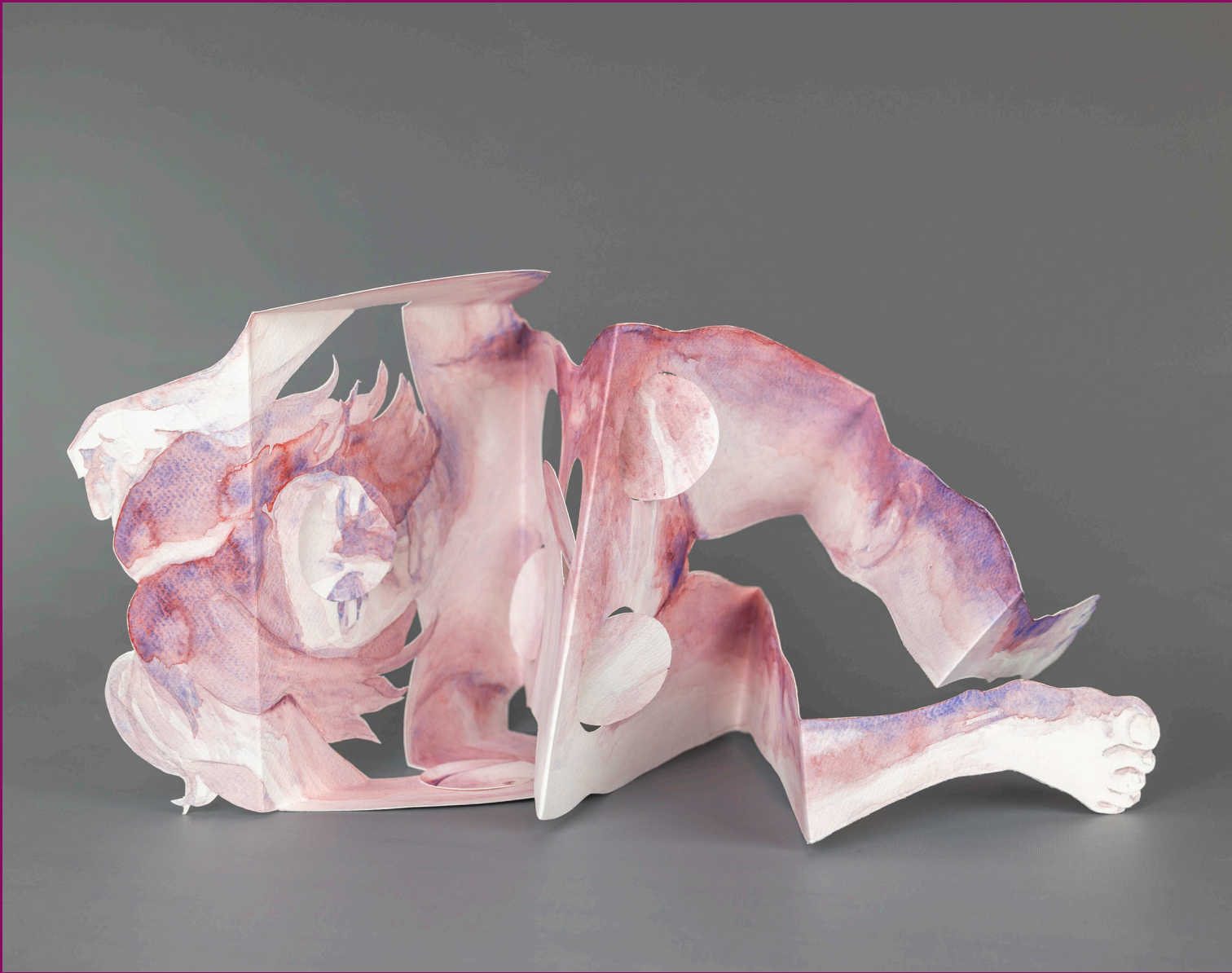


“Hilo conductor”

Materiales/técnica: Hilo mixto, papel, madera, cristal
30 x 22,5 cm. de diámetro

SIMONE DOS PRAZERES PORTUGAL

Estando a nossa sociedade a passar claramente por um processo de mutações identitária, onde o corpo biológico é invólucro de incertezas genéricas e de género, este trabalho vem apenas questionar o que é ser mulher neste início de século XXI.



M_XXI
2024

Aquarela sobre papel e recorte
Dimensão variável (aberto 100 X 45 Cm)

SONIA CABELLO

ESPAÑA

“Compartir” es un gran verbo, precisamente el que da sentido a toda experiencia artística y, por natural extensión, a aquellas iniciativas que reúnen, como esta muestra, a un colectivo con sensibilidades afines.

La *resonancia colectiva* o *abrazo poético* no suple el abrazo natural, pero ambos son necesarios y complementarios. Por mi parte, aficionada a abrazar, mi interés por este recurso que reconforta y calma, ya sea en su manifestación física, como en la poética.

Hace un par de años inicié una serie de proyectos artísticos de confección textil que respondían a la necesidad de crear recursos para el cuidado de las personas mayores y frágiles.

Estos recursos estaban orientados a ser bálsamo y consuelo durante los procesos de enfermedades asociadas a la vejez, a la pérdida de memoria, al miedo y a la desorientación.

Cuando recibí la invitación para participar en la presente muestra, me rondaba la necesidad de llevar a cabo una nueva obra para abrazar: una *Bata de los cuidados*, entendiendo por “bata” la prenda holgada, cómoda y calentita que se usa en invierno en el interior de los hogares. Me pareció que, como diseño de una prenda, debía partir de un patrón de confección; y así fue cómo surgió la idea de una revista de patrones de costura bajo el formato de libro de artista. Solo faltaría añadir una condición particular a dicho patrón: un estampado sobre el papel basado en las manos entrelazadas de las personadas implicadas en los cuidados.

Esta obra rendiría homenaje al escultor alemán Joseph Beuys y a su empleo del fieltro como material que reserva el calor y, en consecuencia, protege la vida...el mejor medio para cultivar la *poética de los abrazos*.



TERESA FURTADO

PORTUGAL

A peça *Páginas Delas* pretende homenagear as vidas de mulheres de São Miguel de Machede, contribuindo para o debilitar da amnésia social no respeitante às histórias das mulheres rurais que viveram o regime de ditadura do Estado Novo. O título teve como inspiração o termo *herstory*, vocábulo inglês empregue pelo feminismo para expressar a documentação, reflexão e criação de saber assente nas experiências de vida das mulheres nos foros do trabalho, da família, da saúde e do lazer, e dos seus discursos ainda tantas vezes silenciados nas diferentes áreas do conhecimento. As imagens tiveram como fonte principal as memórias orais das mulheres, recolhidas através de conversas informais no âmbito do projeto em que participei em 2023, intitulado *AAA+8 Mulheres, Saberes Práticos e o Montado*. Este foi um projeto apresentado ao Artes à Rua 2022, pela Casa do Montado, em parceria com a Associação Ser Mulher, a Associação Fábrica Catalã, a Escola de Artes e o Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora.



Páginas Delas
2024

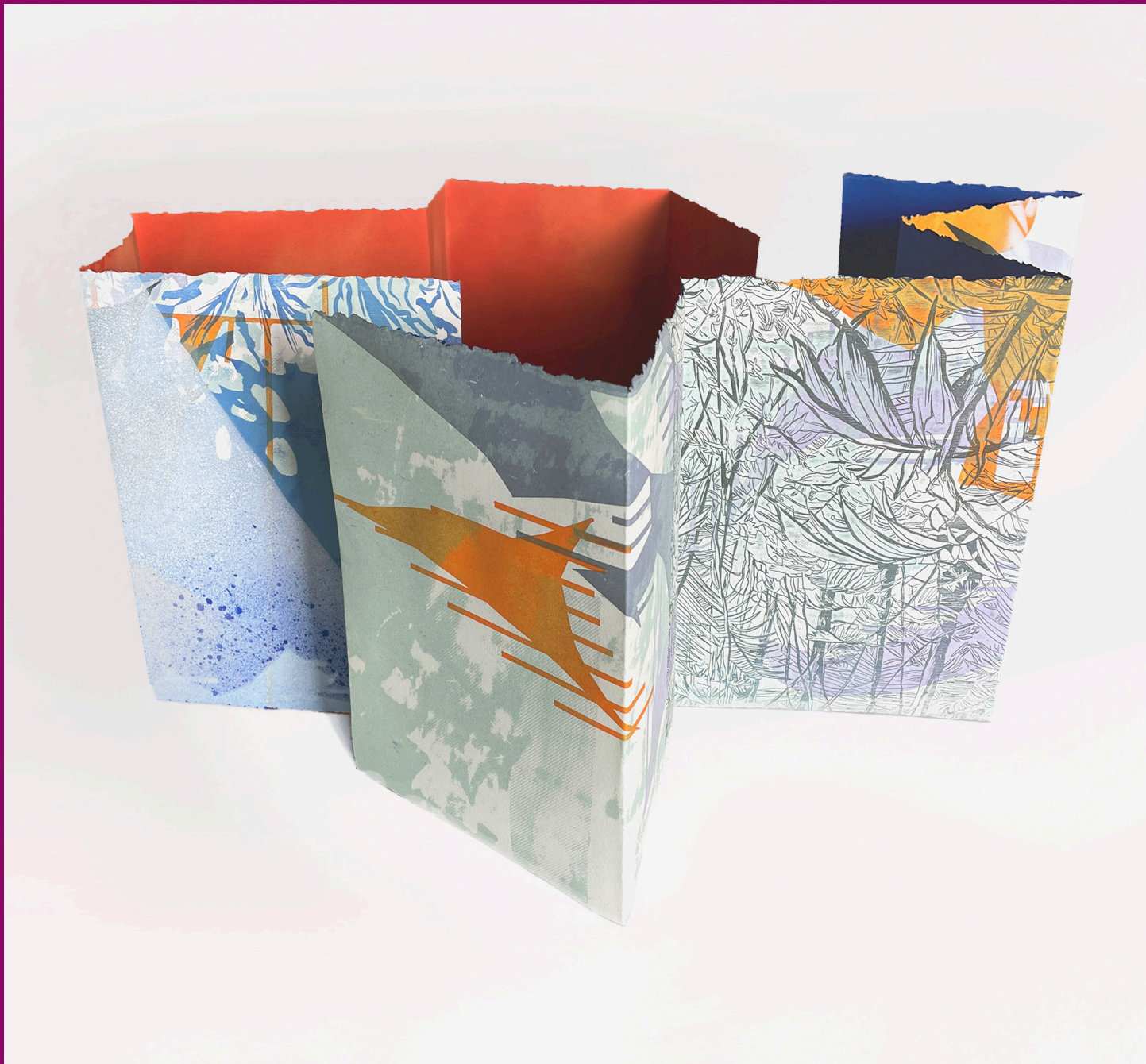
Técnica mista
Dimensão variável (aberto 17 x 200 cm)

VANDA SIM SIM

PORTUGAL

O livro-objeto apresentado decorre de um interesse recorrente sobre as qualidades intrínsecas da paisagem, bem como nos pontos em comum e as diferenças entre a experiência de observar uma paisagem e de observar uma obra de arte que seja feita a partir da sua observação ou da reflexão sobre as premissas a partir das quais a entendemos enquanto tal, numa perspetiva de cruzamento entre o lugar natural e o espaço da vida humana. A abordagem feita ao entendimento do espaço no seu sentido mais lato é a de um determinado lugar enquanto um todo, contendo em si não só a própria dimensão espacial ou física, mas também a que propõe as suas inseparáveis dimensões temporais, sociais, políticas e culturais, incorrendo numa fluidez que propõe uma caracterização e interpretação pessoal abrangente do seu conceito. A sua representação pode ser assumida enquanto plano de imanência, um conjunto de ideias e explorações de várias ordens que se intersectam, influenciam, resultando em ecos de uma realidade complexa, fluida e dinâmica. Invoca-se uma interpretação de índole simbólica e pessoal do campo das sensações provocadas pela observação, mas acima de tudo pela sua vivência.

Esta exposição, que integra artistas portuguesas e espanholas, deu o mote para trazer à luz registos e memórias pessoais relacionadas com os dois países. Este livro-objeto propõe, simultaneamente, noções de continuidade e de limites, pontos em comum e diferenças de várias ordens, recorrendo às técnicas de impressão e à pintura para criar um objeto que evidencie a importância da sua dimensão temporal intrínseca, com oscilações formais entre a precisão das formas, a espontaneidade e a improvisação de gestos, indiciando o envolvimento da ação do corpo. No seu conjunto, este livro-objeto afirma-se testemunha da energia do processo (mais do que do próprio resultado) num ato virado para o plano de ação sobre o papel enquanto suporte bidimensional que, de forma variável, se pode elevar à tridimensão.



Azimute
2024

Serigrafia e tinta em spray sobre papel
Dimensão variável

CURRICULUM

Beatriz Castela

ESPAÑA

(1985, Cáceres). Artista visual. Centra su trabajo en el análisis de la percepción para cuestionar la comprensión de la realidad y las relaciones obra-espectador. A través de instalaciones, obra gráfica y nuevos medios, explora lo intangible, lo virtual y lo efímero propios de nuestro tiempo. Ha expuesto en numerosos centros como el Museo Vostell Malpartida, Museo de Évora, South Square Center o Haegeumgang Theme Museum. Destacan sus últimas exposiciones individuales Automatismos, Sala Tragaluz, 2023; Bit, bit, bit, Galería Fúcares, 2020 y The nature of things, Museo de Guarda, 2018; Y las intervenciones en el espacio público WY-SIWYNG, Cerro de Masatrigo, 2023; Interferencia #0, Cáceres Abierto 2021 y Hidden-Code, Festival Fotosíntesis, 2021.

<https://www.beatrizcastela.com/>

Célia Bragança

PORTUGAL

Bacharelato em Escultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Licenciatura

em Pintura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desde 1998 Professora na ESAD.CR – IPLeiria.

2002 – Título próprio de Especialista Universitário - Grabado y Estampación. Facultad de Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia.

2014 – Doctor en Grabado y Estampación. Facultad Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia. 2016 – Pós-Graduação - Curadoria e Programação das Artes - 3a Edição - FCH-UCP- Lisboa.

PREMIOS (seleção):

2018 – Mención Honrosa Especial - VI Bienal Internacional de Grabado Aguafuerte de Valladolid / 2012 – 1er Premio, II Convocatoria de Serigrafía La Escocesa, Barcelona / 2011 – 1er Premio, XIV Galileo Galilei, Premio de Grabado. Universidad Politécnica de Valencia / 2010 – 1er Premio, II Premio Internacional de Grabado Atlante, FMAGED. Ribeira, A Coruña / 2009 – Premio Accésit. 26o MiniPrint Internacional de Grabado, Cadaqués, Barcelona / 2003 – 1er Premio VI Galileo Galilei, Premio de Grabado, Universidad Politécnica de Valencia / 2002 – 1er Premio V Galileo Galilei, Premio de Grabado. Universidad Politécnica de Valencia.

<https://museodelmarsantapola.com/sutilezas/>

Concha Sáez

ESPAÑA, Burgos, 1960.

Es Catedrática en la Facultad de Bellas Artes de Salamanca donde imparte la disciplina de Grabado. Desarrolla su actividad artística en diversos formatos y técnicas como pintura, dibujo, grabado o estampa digital, destacando el carácter instalativo de sus últimos proyectos donde fusiona espacio, imagen y pensamiento para crear en la sala climas activos en el espec-

tador. Sus obras reflejan ficciones derivadas de los efectos que nos producen las cosas, investigando en temáticas relacionadas con la identidad y el género, la construcción de las emociones o la compleja naturaleza humana. Sus proyectos reflexionan sobre cómo percibimos el mundo, siendo interés de la artista que el placer de la contemplación estética y el discurso ficcional deriven también hacia otros modos de conocimiento y de contacto con la vida.

Bio, obras y exposiciones:

https://adacyl.musac.es/concha_saez/

Isabel Carralero

ESPAÑA, Madrid, 1987

Licenciada en Bellas Artes por la Universidad Complutense de Madrid (2011), Doctora en Bellas Artes con Mención Internacional y Premio Extraordinario de Doctorado (UCM, 2018). Ha sido Profesora Asociada en la UCM (2017-21); docente e investigadora en la Universidad de Salamanca como Profesora Ayudante Doctor, donde imparte asignaturas de dibujo y grabado en el Área de Dibujo del Departamento de Historia del Arte/Bellas Artes. Subdirectora del Instituto Universitario de Investigación en Arte y Tecnología de la Animación (ATA) y pertenece al Grupo de Investigación Investigación en Proyectos de Arte Contemporáneo (IPAC) de la Universidad de Salamanca. Ha realizado estancias de investigación y creación en el extranjero.

Su trabajo artístico ha sido expuesto en diferentes espacios y su práctica artística se sitúa entre la gráfica, el dibujo, la fotografía y la performance. Sus principales líneas de investigación son Intervención y representación en el paisaje contemporáneo y Dibujo y grabado expandido.

<https://www.isabelcarralero.com/>

Manuela Cristóvão

PORTUGAL

Artista visual, doutorada em Artes Plásticas pela Universidade de Évora, com Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta em Lisboa e Licenciatura em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Professora Associada na Escola de Artes da Universidade de Évora. Membro integrado do CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística, linha de Artes Visuais.

Realizou workshops internacionais diversos, de investigação e criação, com artistas de Espanha, Japão, Canadá, EUA e Portugal.

A sua atividade artística e investigação desenvolvem-se principalmente nas áreas do desenho e da gravura. Nos últimos anos a principal linha de investigação e criação relaciona-se com a representação da natureza e da paisagem contemporânea através do desenho e da gravura expandida, onde a fotografia é regularmente um meio de estudo e de criação visível nas obras realizadas.

Na investigação mais recente procura criar matrizes por processos não tóxicos e não convencionais da gravura, utilizando também os meios e processos digitais para a criação de imagens e a realização de matrizes.

O seu trabalho artístico tem sido exposto individual e coletivamente em Portugal e Espanha. 2023

<https://museodelmarsantapola.com/sutilezas/>

Raquel Puerta-Varó

ESPAÑA, Alicante, 1981

Es Doctora en Bellas Artes por la UMH y Especialista en Museología y Arte Contemporáneo

por la UA. Ha sido docente e investigadora en el Área de Escultura de la Facultad de BBAA Altea (UMH), y ha formado parte del Grupo de investigación FIDEX (UMH), centrando su estudio, desde una perspectiva artística, en la diversidad y la identidad del individuo. En la actualidad es Profesora Contratada Doctora en el Área de Dibujo del Departamento de Historia del Arte/ Bellas Artes de la USAL y el desarrollo de sus investigaciones en el marco teórico y práctico, versa en torno a los volúmenes no exentos en la superficie vertical.

Su obra se ha expuesto en muestras nacionales e internacionales tanto de manera individual como colectiva en ciudades de España, Italia, Portugal o México y ha recibido varios premios y becas.

Simone dos Prazeres

PORTUGAL

Nasceu em França em 1978. Tem como formação de base uma licenciatura em Artes Plásticas - Escultura (FBAUP), mestrado em Educação das Artes Plásticas (UBI) e doutoramento em Educação (UBI). É docente no ensino superior há treze anos na área das Expressões, nomeadamente da Plástica, tendo-se dedicado também ao mosaico, à gravura e à aguarela.

Tem participado em exposições nacionais e internacionais:

2023: Participação na exposição de Arte Postal na Galeria TOPIC, Saint-Raphaël, França; 2022-2023: Participação na exposição "Rasgos de lucidez", no âmbito do SIAC#6; 2022: Residência artística no Museu da Guarda, no âmbito do SIAC#6; 2021-2022: III Convocatória de Arte Postal, Quinta da Cruz, Viseu, Portugal; 2021: Goldrartes III, Covilhã, Portugal; 2020: CoviDe-

sign, Greve Museum, Greve, Dinamarca; 2020: VII Bienal Internacional de Grabado Aguafuerte, Valladolid, Espanha; 2019: Participação no Awagami International Miniature Print Exhibition 2019, Japão; 2019: Participação no IVº Salão de Outono do Museu da Guarda; 2019: Festival d'Art Sacré de Senlis, França.

Sonia Cabello

ESPANHA

Doctora en Bellas Artes por la Universidad Complutense de Madrid y especialista en el estudio del tema animal como mediador en cursos artísticos actuales. En la actualidad es profesora del Departamento de Escultura y Formación Artística y Vicedecana de Estudiantes, Igualdad, Inclusión y Mediación. Paralelamente dirige el Grupo de Investigación UCM Arte, Ciencia y Naturaleza; y colabora con trabajos escultóricos y de ilustración con el Equipo de Atapuerca, dirigido por Juan Luis Arsuaga. En su obra más personal investiga en torno a la relación emocional y poética del ser humano con la Naturaleza, dialogando a través de la metáfora y la fábula e inspirándose en la belleza y lo extraño de la biodiversidad botánica y animal.

SELECCIONES, PREMIOS Y EXPOSICIONES RECIENTES

Premio Extraordinario de Doctorado, 2016./ Selección I, II y III Plataforma Acción x el Arte, 2020./ "Tenerse en pie", Museo de la Evolución Humana, Burgos, 2021./ "Castaño de Ninfas. Fábula de luto blanco", Sala Tragaluz, Santa Marta de Torres, Salamanca, 2023.

MUSEOS E INSTITUCIONES A DESTACAR

Museo de la Evolución Humana, Burgos. / Museo Tiflológico de la ONCE, Madrid./ Museo de Guanajuato, México./ Colegio Superior de

Investigaciones Científicas- CSIC./ Museo ER-LABRUNN- BRD. Alemania./ Museo de Artes do Gravado á Estampa Dixital, Ribeira, La Coruña./

Teresa Furtado

PORTUGAL

Nasceu em 1967 e vive e trabalha em Lisboa e Évora. É artista, Professora Associada no Departamento de Artes Visuais e Design e membro integrado do Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora. As suas áreas de investigação são a Multimédia, Estudos de Género e Arte Colaborativa (<https://home.uevora.pt/~tvf>). Atualmente, faz parte do coletivo de arte Digitálias, um coletivo artístico de mulheres da Associação Ser Mulher, Évora, uma organização sem fins lucrativos dedicada ao combate à violência doméstica.

Vanda Sim Sim

PORTUGAL

Pintora e gravadora, também trabalha como Técnica Superior na Escola de Artes da Universidade de Évora. Licenciada em Pintura pela Universidade de Évora e possui uma pós-graduação em Artes Visuais - Intermedia na mesma instituição. A sua obra tem sido exibida regularmente em vários países, destacando Portugal, Finlândia, Suécia, Inglaterra, Espanha, Argentina, Turquia, Estados Unidos.

Faz parte de várias coleções, destacando a Associação de Museu de Pintura y Escultura - Istambul, el Centro Internacional de Impresión de New York, a Asociación 9 in Press - New York, Hospital Espírito Santo - Évora, entre outros. Desde 2019, é membro oficial de People of Print LTD.

Exposições em destaque:

“Aberto para Obras – III Salão de Outono do Museu da Guarda, 2018; “Windows” – GXGallery, Londres, 2018; Exposición colectiva “Connecting Provincial Workshops and International Artists” – CAT Casa das Artes de Tavira. En el mismo evento: organización, en colaboración con la artista Rita Vargas, del taller de barniz blando y punta seca na OBS – Oficina Bartolomeu dos Santos, Julio de 2018; - Exposición colectiva “Looking In, Looking Through” – Neo:gallery 22, Bolton, Inglaterra, 2017.

